



O Governo Bolsonaro e o Sínodo da Pan-Amazônia: religião e política separadas? Breve levantamento das críticas ao sínodo da pan-amazônia pelo Governo Brasileiro

The Bolsonaro Government and the Pan-Amazon Synod: break between religion and politics? Brief survey of criticisms of the Pan-Amazon synod by the Brazilian Government

*Reuberson Rodrigues Ferreira**

Recebido em: 16/11/2019. Aceito em: 06/03/2020.

Resumo: *Este artigo tem por objetivo apresentar uma reflexão acerca das principais críticas do Governo Brasileiro ao Sínodo para a Pan-Amazônia celebrado em outubro de 2019. As objeções despontaram após a publicação dos textos de consulta e do Instrumentum laboris do Sínodo. Em geral nomes proeminentes da estrutura governamental questionaram as pautas sinodais. Elas gravitam em torno do fato que para alguns políticos Brasileiros o Sínodo apresentava risco a Soberania Nacional ou que suas conclusões poderiam ser manipuladas por ambientalistas contra o governo. Esse processo gerou ruzgas entre a Igreja Católica e o governo e não representavam o escopo do Sínodo.*

Palavras-chave: *Críticas. Governo Federal. Sínodo pan-amazônico. Igreja Católica.*

* Doutorando em Teologia (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP). Mestre em Teologia (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, 2017). Especialista em Docência do Ensino Superior (Faculdade de Educação São Luís, FESL, 2017). Especialista em Cultura Judaico-cristã (Centro Universitário Assunção, UNIFAI, São Paulo, 2009). Graduado em Filosofia (Instituto de Estudos Superiores do Maranhão, IESMA, 2004). Graduado em Teologia (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, 2009).

E-mail: reubersonferreira@yahoo.com.br



Abstract: *This article aims to present a reflection on the main criticisms of the Brazilian Government to the Pan-Amazon Synod celebrated in October 2019. The objections emerged after the publication of the consultation texts and the Instrumentum laboris of the Synod. In general, prominent names in the government structure questioned the synod guidelines. They gravitate to the fact that for some Brazilian politicians the Synod posed a risk to National Sovereignty or that their conclusions could be manipulated by environmentalists against the government. This process generated rifts between the Catholic Church and the government and did not represent the scope of the Synod.*

Keywords: *Criticism. Federal Government. Pan-Amazonian Synod. Catholic Church.*

1 Introdução

Santo Agostinho em seus escritos imortalizou um epíteto ao referir-se a Deus. Ele, no auge das suas confissões, declama em forma de poema: “Tarde te amei ó beleza, tão antiga e tão nova”¹. Parafraseando Agostinho e contemplando o tema das estreitas relações entre religião e política bem como a recente querela entre o atual governo brasileiro e o Sínodo Pan-Amazônico da Igreja Católica, percebe-se o reacender da centelha de uma discussão que, a um só passo, é tão antiga e tão nova: as relações entre Igreja e Política. A rigor, trata-se de um tema que, mesmo com a separação dos poderes desde a última década do século XIX, nunca foi definitivamente pacífico.

Não postulamos que entre ambas haja um antagonismo, uma espécie de *De Civitate Dei*², para continuar a linguagem de Agostinho. Entre fé, religião e política há uma conexão, pois os que creem vivem na esfera da *res publica*. No entanto, nota-se nos últimos tempos, que há uma constante instrumentalização da fé e da religião (do discurso de fé e religioso) para justificar ou abalizar posturas políticas³.

Há um constante legitimar de pautas de políticos sob um argumento religioso; ou em sentido contrário, há uma reclamação de que as posturas próprias da Igreja – como a defesa da casa comum – ingerem no escopo da gestão pública, na soberania nacional, nos interesses do país.

¹ AGOSTINHO. *Confissões*. São Paulo: Paulus, 1997. p. 299.

² AGOSTINHO. *A Cidade de Deus: contra os pagãos*. Petrópolis: Vozes, 1990.

³ MARTÍN, Maria. *Deus derruba a presidenta do Brasil*. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/04/18/politica/1460935957_433496.html>. Acesso em: 26 out. 2019.



Assim, a recente celeuma entre vozes internas do Governo Federal e o Sínodo para a Pan-Amazônia – recentemente encerrado – insere-se na linha de uma visão distorcida da missão da Igreja e uma noção equivocada de que o governo tem direito (ou necessidade) de ingerir em temas que são cadentes a missão da comunidade eclesial.

Nesse sentido, este artigo pretende refletir sobre as narrativas equivocadas que foram construídas sobre a finalidade do Sínodo para Pan-Amazônia, particularmente por asseclas do governo que ocupam lugares proeminentes. Para atingir essa finalidade, no primeiro momento vamos apresentar uma definição do que é Sínodo e para que ele se destina, para ilustrar que muitas críticas foram gratuitas e não se coadunavam com o real *leitmotiv* de um assembleia sinodal; num segundo momento pontuar-se-á quais foram as mais recorrentes críticas do Governo Federal ao evento convocado pelo Papa Francisco e como elas de dirimem à luz do instrumento de trabalho do Sínodo e do documento preparatório.

2 Sínodo: Etimologia, história e escopo

A palavra *σύνδοχος* (sínodo) verte suas raízes etimológicas na língua grega. Formada pela justaposição da preposição *σύν* (*syn*) que significa “com/junto” e do substantivo *ὁδός* (*hodós*) que quer dizer “caminho”. Em sentido amplo e associadas, elas querem significar caminho comum, caminhada feita junto.

Há, no entanto, alguns que aventam⁴ a hipótese de que ela tenha lastro num antigo dialeto ático e seja gerada a partir da junção do substantivo, *οὐδός* (*oudós*), que significa “soleira da casa” e da preposição *σύν* (*syn*). Nesse caso, sínodo significaria, então, “estar reunidos num local ao qual se acedeu pela mesma entrada”⁵.

Um recente documento da Comissão Teológica Internacional⁶, servindo-se da etimologia grega desse termo, atesta que a palavra “sínodo” ocupa privilegiado lugar na literatura e tradição da Igreja. Tal

⁴ Cf. JOIN-LAMBERT, A. *Les liturgies des synodes diocésains français 1983-1999*. Paris: Cerf, 2004. p. 61-65.

⁵ FERREIRA, Antonio Luiz Catelan. A Sinodalidade Eclesial no Magistério do Papa Francisco. *Ateo*. Rio de Janeiro, v. 22, n. 59, maio/ago. 2018, p. 392.

⁶ Cf. INTERNATIONAL THEOLOGICAL COMMISSION. *Synodality in The Life and Mission of the church*. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_20180302_sinodalita_en.html#_edn1>. Acesso em: 29 set. 2019.



termo recorda o sentido mais profundo da revelação de Deus: aquele que caminha com seu povo, pois ele é o caminho, a verdade e a vida (cf. Jo 14,6). Ademais, os próprios cristãos no início de sua missão apostólica eram chamados “discípulos do caminho” (cf. At 9,2; At 24,14). Destarte, Sínodo é unidade característica da comunidade cristã, que em última instância reflete uma relação de fé.

A prática sinodal, com um significado próprio, desde os primeiros séculos, é celebrada. Sob o signo da palavra Sínodo, reuniões de bispos e leigos foram realizadas nos diversos níveis da vida eclesial: diocesano, provincial ou regional, patriarcal, universal. A finalidade deles pautava-se pela necessidade de “discernir, à luz da palavra de Deus e ouvir do Espírito Santo, questões doutrinárias, litúrgicas, canônicas e pastorais que são gradualmente apresentadas”.⁷

Historicamente, há imprecisões sobre a celebração dos primeiros Sínodos da Igreja. Há quem afirme que eles foram celebrados na Ásia menor entre os anos de 160-175 (EC), discutindo a questão do montanismo.⁸ Há outros que atestam que foi convocado em Roma pelo Papa Anacleto, em 155 (EC), para tratar a questão da Páscoa.⁹ Deve-se dizer, contudo, que Anacleto foi papa entre os anos 60 e 70 (EC), o que tornaria impossível que ele tivesse convocado um Sínodo após o ano 100 EC. Assim, sustenta-se, à luz da revisão de literatura, que é bem mais provável que eles tenham sido celebrados, inicialmente na Ásia Menor, após o ano 100 (EC). Para além dessa querela o fato é que já no primeiro e segundo século – período pós-apostólico – os sínodos eram celebrados nos umbrais da instituição eclesial, colocando sempre à frente de si questões relativas à vida da Igreja.

Na história recente, mormente no Concílio Vaticano II, a questão do sínodo e da sinodalidade voltou a ser pautada na Igreja. Travestida sob o prisma da reflexão do governo da Igreja no interior do Vaticano II defendeu-se uma Igreja mais colegial. Questão essa que, sobretudo no Vaticano I com a Constituição dogmática *Pastor Aeternus*, tinha sido

⁷ Cf. INTERNATIONAL THEOLOGICAL COMMISSION. *Synodality in The Life and Mission of the church*. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_20180302_sinodalita_en.html#_edn1>. Acesso em: 29 set. 2019.

⁸ LIMA, Luiz Alves. Sínodo dos Bispos. In: SANCHEZ, Wagne; PASSOS, João Décio. *Dicionário do Vaticano II*. São Paulo: Paulus; Paulinas, 2015. p. 909-910.

⁹ CHIRON, Y. *Histoire des conciles*. Paris: Pérrin, 2011. p. 6. *Apud* FERREIRA, Antonio Luiz Catelan. A Sinodalidade Eclesial no Magistério do Papa Francisco. *ATeo*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 59, p. 390-404, maio/ago. 2018.



centralizada na figura do Papa. Assim, no Concílio convocado por João XXIII, a noção de Sínodo figurou como um instrumento a serviço do exercício colegial do governo da Igreja.

No segundo período do Concílio Vaticano II, ao longo da 42ª congregação geral¹⁰ uma longa discussão sobre o tema da colegialidade despontou tomando formato em documentos conciliares, posteriormente aprovados. Sua forma epistêmica eclodiu na constituição Dogmática *Lumen Gentium*, sobretudo no capítulo III que versa sobre a “hierarquia da Igreja e em especial o episcopado” e seu *modus operandi* apresenta-se, alhures, no Decreto *Christus Dominus* que versa sobre o múnus dos bispos. Particularmente neste último documento, **há indicação para celebração de Sínodos** (cf. CD, 5 e 39)

Paulo VI, atendendo a intuição intra-conciliar de criar um organismo de condução da Igreja que tivesse como objetivo auxiliar o Papa¹¹, estabeleceu em 15 de setembro de 1965, na abertura da última sessão do Vaticano II, por meio do *Motu proprio Apostolica Sollicitudo*, o Sínodo permanente dos bispos. Nas palavras de Paulo VI:

Portanto, depois de ter considerado bem todas as coisas, por nossa estima e reverência por todos os bispos católicos e por lhes dar a possibilidade de participar de maneira mais aberta e eficaz em nossa solicitude da Igreja universal, ‘motu próprio’ e em virtude de nossa autoridade apostólica, erigimos e constituímos nesta cidade de Roma um conselho estável de bispos para a Igreja universal, sujeito direta e imediatamente à nossa autoridade, a quem designamos com o nome próprio de Sínodo dos Bispos¹².

Cinquenta anos depois e sob a forte influência da recepção do Vaticano II, o primeiro Papa latino-americano, Jorge Mario Bergoglio, que tomou por nome Francisco, fez com que essa instituição chamada Sínodo fosse outra vez vicejada e, de certa maneira, aprofundada sob

¹⁰ Cf. AS – *Acta Synodalia Sacrosancti Concilii Oecumenici Vaticano II*. Città del Vaticano, 1972. Volumina II. p. 221-272.

¹¹ Cf. KLOPPENBURG, Boaventura. Concílio Vaticano: v. III. Petrópolis: Vozes, 1963, p. 540; _____. *Concílio Vaticano: Documentário pré-conciliar*. v. IV. Petrópolis: Vozes, 1963. 447; LIMA, Luiz Alves. Sínodo dos Bispo. In: SANCHEZ, Wagne; PASSOS, João Décio. *Dicionário do Vaticano II*. São Paulo: Paulus; Paulinas, 2015. p. 911-912.

¹² PAULO VI. *Motu próprio Apostolica Sollicitudo*. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/paul-vi/es/motu_proprio/documents/hf_p-vi_motu-proprio_19650915_apostolica-sollicitudo.html>. Acesso em: 28 out. 2019.



um novo e mais intenso signo. Acreditando que ela – a sinodalidade – “é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio”¹³.

Ao celebrar o aniversário da instituição do Sínodo dos Bispos, na esteira dos seus predecessores e apoiado nas palavras de Paulo VI de que “com o passar do tempo, [o Sínodo dos Bispos] poderia ser aperfeiçoado”¹⁴, o papa Francisco buscou imprimir uma feição concreta na questão de tal instituto, isto é, a de que o Sínodo dos Bispos é “a manifestação mais evidente dum dinamismo de comunhão que inspira todas as decisões eclesiais”¹⁵.

Pautado por essa ideia, Francisco propõe uma verticalização das ações sinodais partindo da sinodalidade que realiza nas Igrejas particulares até a Igreja universal, passando pelas esferas provinciais e regionais, sem prescindir da dimensão ecumênica¹⁶ da sinodalidade. Convergingo para uma Igreja capaz de escutar, toda capilaridade de sua instituição – até as estruturas menores –, entendendo que escutar é mais que ouvir¹⁷ (EG, 171) e pode *cum Petrus et sub Petrus*, decidir novos caminhos para cumprir sua missão. Recentemente e de modo mais profundo ainda o próprio instrumento “Sínodo permanente dos Bispos” foi reformulado em seu regimento pelo atual pontífice através da Constituição apostólica *Episcopalis Communio*.¹⁸

Respalado por esse espírito e sob essa literatura que testemunha que a Igreja nos próximos anos deve ser regida sob o paradigma da sinodalidade é que Francisco convocou (e já celebrou) um Sínodo para Região Pan-Amazônica. Seu objetivo, desde a convocação, é partir de todas os níveis

¹³ FRANCISCO. *Discurso in occasione della Commemorazione del 50.mo anniversario dell'Istituzione del Sinodo dei Vescovi*, 17 ottobre 2015: AAS 107 (2015) 1139. Disponível em: <<http://www.vatican.va>>. Acesso em: 28 out. 2019, 21:27.

¹⁴ PAULO VI. *Motu próprio Apostolica Sollicitudo*. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/paul-vi/es/motu_proprio/documents/hf_p-vi_motu-proprio_19650915_apostolica-sollicitudo.html>. Acesso em: 28 out. 2019.

¹⁵ FRANCISCO. *Discurso in occasione della Commemorazione del 50.mo anniversario dell'Istituzione del Sinodo dei Vescovi*, 17 ottobre 2015: AAS 107 (2015) 1139. Disponível em: <<http://www.vatican.va>>. Acesso em: 28 out. 2019, 21:27.

¹⁶ Cf. Ibid.

¹⁷ PAPA FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual* (EG). São Paulo: Paulus; Loyola. 2013. n. 171.

¹⁸ FRANCESCO. *Costituzione Apostolica episcopalis communio sul sinodo dei vescovi*. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/it/apost_constitutions/documents/papa-francesco_costituzione-ap_20180915_episcopalis-communio.html>. Acesso em: 15 nov. 2019, 13:30.



da estrutura eclesial, respeitando as devidas competências, traçar novos caminhos para evangelização e ecologia integral. Talvez, essa convocação e a inadequada interpretação dos objetivos do Sínodo Pan-Amazônico suscitaram críticas do atual governo do país à Igreja católica.

3 Governo Bolsonaro e Sínodo da Amazônia: críticas e considerações

Jair Messias Bolsonaro foi eleito presidente do Brasil no segundo turno das eleições presidenciais de 2018 com 57.797.847 dos votos válidos de uma população de 147.305.155 brasileiros aptos a votar. No plantel daqueles que o elegeram, ao menos nas intenções de votos¹⁹, cinco dias antes do pleito, 47% dos católicos afirmavam que votariam no candidato do Partido Social Liberal. Dado que não há uma pesquisa que ateste essa votação após a eleição presume-se que o número, com pequenas variações, deva representar o que realmente aconteceu. Assim, pode-se dizer que num país com 173,6 milhões de católicos, segundo o Anuário Pontifício, uma expressiva parcela dos aptos a votar, escolheram a Jair Messias Bolsonaro como destinatário de seu sufrágio.

O plausível número superlativo de votos atribuídos por católicos a Jair Messias Bolsonaro, no entanto não impediram rugas entre o governo e a Igreja Católica. Já na Campanha, uma nota da Comissão Episcopal para Pastoral da Terra, fez com que o presidenciável, chamasse a Conferência Nacional dos Bispos de “a parte podre da Igreja católica”²⁰.

Para além dessa querela, já como presidente eleito, Jair Messias Bolsonaro e asseclas, estiveram envolvidos em tensões com a Igreja católica, por causa do Sínodo para a Pan-Amazônia, convocado pelo Papa Francisco em outubro de 2017²¹. Tais tensões têm a ver com a clareza

¹⁹ G1. *Pesquisa Ibope de 23 de outubro para presidente por sexo, idade, escolaridade, renda, região, religião e cor*. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/10/24/pesquisa-ibope-de-23-de-outubro-para-presidente-por-sexo-idade-escolaridade-renda-regiao-religiao-e-cor.ghtml>>. Acesso em: 28 out. 2019.

²⁰ MODINO, Luis Miguel. *Bolsonaro, sobre os bispos brasileiros*: “eles são a parte podre da Igreja católica”. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/583781-bolsonaro-sobre-os-bispos-brasileiros-eles-sao-a-parte-podre-da-igreja-catolica>>. Acesso em: 28 out. 2019.

²¹ DESIDER, Leonardo. “O que o governo Bolsonaro pensa sobre o Sínodo da Amazônia”. *Gazeta do Povo*. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/república/sinodo-da-amazonia-o-que-o-governo-bolsonaro-pensa/>>.



de que a política ambiental e o modelo neoliberal adotado pela atual gestão do país caminha na via oposta daquilo que Francisco defendeu na Encíclica *Laudato Si'*. A guisa de exemplo existe a ressurreição do projeto de lei 1610/1996 de autoria do senador Romero Jucá que prevê a exploração de minérios em terras indígenas que volta a ser discutido.²² Uma questão que a carta Encíclica de 2015, sulco principal que forjará as reflexões sobre o Sínodo, no que tange a questão ecológica é antiteleticamente avessa²³.

As críticas auferidas pelo governo ao Sínodo da Pan-Amazônia, sem pretensão de abarcar a totalidade, podem ser amalgamados em dois polos: primeiro, a ideia de que a Igreja Católica está ingerindo na Soberania Nacional; segundo a instrumentalização por parte de ambientalistas das pautas do Sínodo. Deve-se dizer que essas críticas são extraídas de mídias eletrônicas/impressas, pois em documentos oficiais não aparecem esses questionamentos por parte do governo.

Assim que o Sínodo foi convocado em outubro de 2017 não houve reações da parte do governo. Ao que tudo indica, acreditava-se que era apenas uma movimentação eclesial e a juízo do conceito equivocado de Igreja, por parte do governo, não teria incidência nas posturas governamentais, sobretudo aquelas destinadas para Amazônia que preveem a alteração da constituição e consequentemente a abertura de terras indígenas para o Agronegócio ou para mineração²⁴. Como dirá tempos depois o general Augusto Heleno, “Esperamos que o Sínodo se resuma a discutir a religiosidade na Amazônia.”²⁵ Essa talvez seja a visão que o governo tinha/esperava da Igreja. Decorrido algum tempo, particularmente após o lançamento do documento preparatório (abril 2018) e o documento de trabalho (junho 2019), este último resultado do coligido de centenas de sugestões próprias das comunidades ribeirinhas, na fase preparatória do Sínodo, apareceram as primeiras rusgas, críticas do governo Bolsonaro ao Sínodo.

²² MIRANDA, LUÍS. *Requerimento*. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=95C265808B4B710B739D7602AF7D27E1.proposicoesWebExterno2?codteor=1800835&filename=Tramitacao-PL+1610/1996>. Acesso em: 10 nov. 2019.

²³ Cf. FRANCISCO. *Laudato Si'*: Sobre o cuidado com a Casa comum (LS). São Paulo: Paulus; Loyola, 2015. n. 189-191; 194-195.

²⁴ Ibid.

²⁵ PERREIRA, Augusto Heleno Ribeiro. *Sínodo da Amazônia*. Disponível em: <<https://www.oantonista.com/brasil/e-uma-falacia-dizer-que-amazonia-e-patrimonio-da-humanidade>>. Acesso em: 29 out. 2019.



Em fevereiro de 2019, há um ano do documento preparatório, o general Augusto Heleno, comandante do gabinete de Segurança Institucional da presidência da República, foi o primeiro a manifestar-se. Em entrevista²⁶, reproduzida por inúmeros meios de comunicação, o general alegou que pretendia “neutralizar a atuação da Igreja em pautas ‘de esquerda’”. Mais ainda que os assuntos a serem tratados no Sínodo – a situação de povos indígenas, mudanças climáticas provocadas por desmatamento e distribuição de terra – interferiam em temas internos como a Soberania Nacional.

Na mesma linha, o presidente Jair Messias Bolsonaro, em agosto de 2019, um mês após a publicação do *Instrumento de trabalho*, em entrevista concedida a jornalistas afirmou que o Sínodo dos bispos para Pan-amazônia é um evento político, pois “tem muita influência política”²⁷ e disse que imputaria os bispos que estão colaborando na organização do Sínodo a outorga de criminalização. Mais ainda, reforçou que a Agência Brasileira de Inteligência, monitorou o Sínodo que tende e enredar-se com questões que acoçam a soberania nacional – fato retificado em nota pelo gabinete de Segurança institucional da presidência.

Poucos dias antes do início do Sínodo, 29.09.2019, o comandante do Gabinete de Segurança institucional da Presidência da República, general Augusto Heleno, outra vez manifestou-se criticando o sínodo. Entendendo a Igreja como uma instituição espiritualista, ele propôs:

Eu espero que o Sínodo se resuma a discutir religiosidade na Amazônia e que não entre no aspecto de discutir a soberania brasileira nem tente insinuar qualquer coisa como o presidente [Emmanuel] Macron insinuou, que a Amazônia vai ser internacionalizada, que a Amazônia é patrimônio da humanidade. Tudo isso é uma falácia. A Amazônia brasileira é do Brasil, vai ser cuidada pelo Brasil²⁸.

²⁶ MONTEIRO, Tânia. Planalto vê Igreja Católica como potencial opositora. *O Estado de São Paulo*, n. 45771, 10 fev. 2019. Política, p. a4.

²⁷ DOM TOTAL. Bolsonaro diz que Sínodo da Amazônia é evento político e coloca Abin para monitorar bispos. 31/08/2019. Disponível em: <<https://domtotal.com/noticia/1384772/2019/08/bolsonaro-diz-que-sinodo-da-amazonia-e-evento-politico-e-coloca-abin-para-monitorar-bispos/>>. Acesso em: 28 out. 2019.

²⁸ BUNETI, Rafael. *A Amazônia é nossa*. Augusto Heleno adverte os bispos do Sínodo: “A Amazônia é nossa”. Disponível em: <<https://noticiabrasilonline.com/augusto-heleno-adverte-os-bispos-do-sinodo-a-amazonia-e-nossa/>>. Acesso em: 27 out. 2019.



Nos termos acima, grosso modo, percebe-se que a primeira crítica do Governo Bolsonaro ao Sínodo celebrado para refletir questões da Pan-Amazônia, liga-se a possibilidade de ferir a soberania nacional. À rigor, essa ideia é incompatível com a missão do Sínodo e da Igreja. Francisco em sua Encíclica *Laudato Si'* argumenta explicitamente contra toda e qualquer internacionalização de lugares como Amazônia sob pretextos econômicos. Mais ainda, exige que cada país soberanamente seja capaz de cuidar do meio ambiente e que haja, caso necessário, marcos regulatórios globais que favoreçam a entreaajuda em caso de catástrofes que afetem a população de mais de um país.²⁹

Dado que a simples leitura da Encíclica *Laudato Si'* resolveria os temores governamentais, qual seria o real temor e a base das críticas ao sínodo deferidas. Grosso modo, dado que as críticas surgiram após os documentos preparatórios e de consulta, pode-se aventar que talvez o que movia o governo, entre outras, era a crítica aos interesses “econômicos ao paradigma tecnocrático repelem todas as tentativas de mudança”³⁰ no modo de relacionar com a natureza e a Amazônia. Esse fato porque o governo e seus partidários “dispostos a impor-se com a força, negando direitos fundamentais das populações no território e as normas para a sustentabilidade e a preservação da Amazônia”.³¹ Bem mais que Soberania Nacional, parece que o governo estava preocupado com exposição de seus interesses em explorar a Amazônia secundada por conglomerados econômicos que visam estabelecer-se na Amazônia e que negam direitos fundamentais das populações ribeirinhas.

O outro bloco em torno do qual gravitavam a críticas do Governo Federal ao Sínodo foi a de que haveria instrumentalização por parte de ambientalistas das pautas do Sinodais. O icônico representante dessa ideia foi o general Eduardo Villas Boas, assessor do gabinete de Segurança Institucional. Ele concedeu uma entrevista ao jornal o Estado de São Paulo em setembro de 2019, na qual hasteou a divisa de que o sínodo poderia ser instrumentalizado por ambientalistas. Além de defender a exploração agrícola e de minérios em terras indígenas, acusou a Igreja de pautar-se

²⁹ Cf. FRANCISCO. *Laudato Si'*: Sobre o cuidado com a Casa comum. (LS). São Paulo: Paulus; Loyola, 2015. n. 38; 147.

³⁰ SÍNODO DOS BISPOS. *Amazônia*: Novos Caminhos para a Igreja e para uma Ecologia Integral – Instrumento de Trabalho. n. 41. Disponível em: <<http://repam.org.br/wp-content/uploads/2019/06/INSTRUMENTUM-LABORIS.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2019.

³¹ Ibid.



por dados errados sobre a Amazônia e não recorrer ao governo a fim de entender o que “realmente a região precisa”. Ademais, Villas Boas, apresentou profunda preocupação com as futuras conclusões do sínodo:

Estamos preocupados, sim, com o que pode sair de lá, no relatório final, com as suas deliberações. E, depois, como tudo isso vai chegar à opinião pública internacional porque, certamente, vai ser explorado pelos ambientalistas. Agora, que fique claro: não vamos admitir interferência em questões internas do nosso país. Lá, nas discussões, as coisas se misturam e o Sínodo escapou para questões ambientais e também tem o viés político³².

Em estreita comunhão com pensamento do assessor da Agência Nacional de Inteligência, está o diplomata brasileiro Kenneth da Nóbrega. Ele foi o encarregado de estabelecer um canal institucional para falar sobre questões ligadas ao Sínodo com o Vaticano. Em entrevista, o diplomata afirmou à agência de notícias Lusa que o Sínodo Pan-Amazônico é uma iniciativa legítima da Igreja católica que em plena consonância com o acordo entre Brasil e Santa Sé que rege a atividade de Igreja no Brasil. No entanto na antevéspera do Sínodo ele afirmara:

Estamos preocupados não pelo Sínodo em si, as questões existentes sobre as queimadas e incêndios não vão ser matéria de discussão no Sínodo da Amazônia (sic) porque [o encontro] vai discutir coisas com base em um documento de trabalho, e lá estas questões não se encontram [...] A questão é a repercussão na imprensa, do ativismo ambiental. Não estou dizendo que eles [bispos da Igreja] estão fazendo de propósito, mas na verdade, o risco é que involuntariamente eles reforcem a campanha dos lobbies europeus que têm muito medo da concorrência da agricultura brasileira³³.

Nota-se assim, que este segundo bloco de críticas feitas pelo governo ao Sínodo pauta-se pela tônica de que ambientalistas podem utilizarem-se do discurso eclesial, instrumentalizando-o para servir aos seus interesses. Mais ainda, que as conclusões do Sínodo possam dar fórum à um processo de demérito da política agrícola nacional.

³² ESTADO DE SÃO PAULO: *Discussões no Sínodo têm ‘viés político’, afirma general Villas Boas*. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/discussoes-no-sinodo-tem-vies-politico-afirma-general-villas-boas/>>. Acesso em: 29 out. 2019.

³³ DESIDER, Leonardo. O que o governo Bolsonaro pensa sobre o Sínodo da Amazônia. *Gazeta do Povo*. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/república/sinodo-da-amazonia-o-que-o-governo-bolsonaro-pensa/>>. Acesso em: 29 out. 2019.



A rigor, o objetivo do sínodo não é depreciar as políticas nacionais de desenvolvimento agrário. No entanto, firmar uma posição clara de defesa da natureza, dos povos ribeirinhos, prodigalizando uma exploração racional da natureza³⁴. Esse ideal, defendido pela Igreja e pautado por uma sã teologia da Criação, não só pode tornar-se umbrela de ambientalista, como será a principal divisa para combater discursos e consequentes práticas nocivas à natureza que vêm sendo estimuladas pela atual política.

4 Conclusão

Ao fim desta reflexão, entende-se que as relações entre Igreja, religião e política não são apartadas uma da outra. A instrumentalização e/ou a não reta compreensão dos fundamentos que as dirigem, podem tornar-se nocivas à “res publica” e convergir para crises institucionais.

Do exposto acima nota-se que as críticas do governo Federal ao sínodo da Pan-Amazônia, recentemente celebrado pela Igreja Católica, padece de precisão conceitual. Não há pretensão da parte do Sínodo de ferir a soberania tampouco ser instrumento de uso indevido de ambientalistas. Não obstante, a defesa e o zelo pela casa comum são pautas eclesiais e, dada a atual política ambiental do Governo Federal, pode causar rugas no relacionamento institucional.

A intenção do Papa Francisco, como é conhecido em seus pronunciamentos e documentos, não é ferir o princípio da Soberania Nacional. Antes de preservá-lo e respeitá-lo. Justamente em nome desse princípio, reclamar que as autoridades locais de todos os países zelem, cuidem da Amazônia adstrita nos seus limites geográficos, entendendo-a como um todo.

De igual modo, a preocupação de que a repercussão do Sínodo seja caudilho de atitudes de ambientalistas e/ou de outros países contra o modo brasileiro de gerir a própria Amazônia, entende-se que não é mote ou preocupação da Igreja ser panfletária em suas conclusões Sinodais. Antes, com justa razão, seu ideal é propor caminhos para o enfrentamento da crise ambiental que é fruto de uma crise bem maior, isto é, a do modelo tecnocrático de exploração da casa comum³⁵.

³⁴ Cf. SÍNODO DOS BISPOS. *Amazônia: Novos Caminhos para a Igreja e para uma Ecologia Integral* – Instrumento de Trabalho. n.146. Disponível em: <<http://repam.org.br/wp-content/uploads/2019/06/INSTRUMENTUM-LABORIS.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2019.

³⁵ FRANCISCO. *Laudato Si'*: Sobre o cuidado com a Casa comum (LS). São Paulo: Paulus; Loyola, 2015. n.139-140.



Referências

AGOSTINHO. *Confissões*. São Paulo: Paulus, 1997.

AGOSTINHO, Santo. *A Cidade de Deus: contra os pagãos*. Petrópolis: Vozes, 1990.

AS – *Acta Synodalia Sacrosancti Concilii Oecumenici Vaticano II*. Città del Vaticano, 1972. Volumina II. p. 221-272.

BUNETI, Rafael. *A Amazônia é nossa*. Augusto Heleno adverte os bispos do Sínodo: “A Amazônia é nossa”. Disponível em: <<https://noticiabrasilonline.com/augusto-heleno-adverte-os-bispos-do-sinodo-a-amazonia-e-nossa/>>. Acesso em: 27 out. 2019.

CHIRON, Y. Histoire des conciles. Paris: Pérrin, 2011, p. 6. Apud FERREIRA, Antonio Luiz Catelan. A Sinodalidade Eclesial no Magistério do Papa Francisco. *ATEO*. Rio de Janeiro, v. 22, n. 59, p. 390-404, maio/ago. 2018.

DESIDER, Leonardo. O que o governo Bolsonaro pensa sobre o Sínodo da Amazônia. *Gazeta do Povo*. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/república/sinodo-da-amazonia-o-que-o-governo-bolsonaro-pensa/>>. Acesso em 29 out. 2019.

DOM TOTAL. *Bolsonaro diz que Sínodo da Amazônia é evento político e coloca Abin para monitorar bispos*. 31 ago. 2019. Disponível em: <<https://domtotal.com/noticia/1384772/2019/08/bolsonaro-diz-que-sinodo-da-amazonia-e-evento-politico-e-coloca-abin-para-monitorar-bispos/>>. Acesso em: 28 out. 2019.

ESTADO DE SÃO PAULO: *Discussões no Sínodo têm ‘viés político’, afirma general Villas Boas*. Disponível em: <<https://www.istoe.com.br/discussoes-no-sinodo-tem-vies-politico-afirma-general-villas-boas/>>. Acesso em 29 out. 2019.

FERREIRA, Antonio Luiz Catelan. A Sinodalidade Eclesial no Magistério do Papa Francisco. *Ateo*. Rio de Janeiro, v. 22, n. 59, p. 390-404, maio/ago. 2018, p. 392.

FRANCESCO. *Costituzione Apostolica episcopalis communio sul sinodo dei vescovi*. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/it/apost_constitutions/documents/papa-francesco-costituzione-ap_20180915_episcopalis-communio.html>. Acesso em: 15 nov. 2019, 13:30.



_____. Discurso in occasione della Commemorazione del 50.mo anniversario dell’Istituzione del Sinodo dei Vescovi, 17 ottobre 2015: *AAS* 107 (2015) 1139. Disponível em: <<http://www.vatican.va>>. Acesso em: 28 out. 2019, 21:27.

_____. *Laudato Si’*: Sobre o cuidado com a Casa comum (LS). São Paulo: Paulus; Loyola. 2015.

_____. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual* (EG). São Paulo: Paulus; Loyola. 2013

G1. *Pesquisa Ibope de 23 de outubro para presidente por sexo, idade, escolaridade, renda, região, religião e cor*. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/10/24/pesquisa-ibope-de-23-de-outubro-para-presidente-por-sexo-idade-escolaridade-renda-regiao-religiao-e-cor.ghtml>>. Acesso em: 28 out. 2019.

INTERNATIONAL THEOLOGICAL COMMISSION. *Synodality in The Life and Mission of the church*. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_20180302_synodalita_en.html#_edn1>. Acesso em: 29 set. 2019.

JOIN-LAMBERT, A. *Les liturgies des synodes diocésains français* 1983-1999. Paris: Éditions du Cerf, 2004. p. 61-65.

KLOPPENBURG, Boaventura. *Concílio Vaticano*: v. III. Petrópolis: Editora Vozes, 1963. p. 540; _____. *Concílio Vaticano*: Documentário pré-conciliar. v. IV. Petrópolis: Editora Vozes, 1963.

LIMA, Luiz Alves. Sínodo dos Bispo. In: SANCHEZ, Wagne; PASSOS, João Décio. *Dicionário do Vaticano II*. São Paulo: Paulus; Paulinas, 2015. p. 911-912.

MARTÍN, Maria. *Deus derruba a presidenta do Brasil*. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/04/18/politica/1460935957_433496.html>. Acesso em: 26 out. 2019.

MODINO, Luis Miguel. *Bolsonaro, sobre os bispos brasileiros*: “eles são a parte podre da Igreja católica. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/583781-bolsonaro-sobre-os-bispos-brasileiros-eles-sao-a-parte-podre-da-igreja-catolica>>. Acesso em: 28 out. 2019.

MONTEIRO, Tânia. Planalto vê Igreja Católica como potencial opositora. *O Estado de São Paulo*, n. 45771, 10/02/2019, Política, p. a4.



PAULO VI. *Motu próprio Apostolica Sollicitudo*. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/paul-vi/es/motu_proprio/documents/hf_p-vi_motu-proprio_19650915_apostolica-sollicitudo.html>. Acesso em: 28 out. 2019.

PERREIRA, Augusto Heleno Ribeiro. *Sínodo da Amazônia*. Disponível em: <<https://www.oantagonista.com/brasil/e-uma-falacia-dizer-que-amazonia-e-patrimonio-da-humanidade>>. Acesso em: 29 out. 2019.

SÍNODO DOS BISPOS. *Amazônia: Novos Caminhos para a Igreja e para uma Ecologia Integral – Instrumento de Trabalho*. Disponível em: <<http://repam.org.br/wp-content/uploads/2019/06/INSTRUMENTUM-LABORIS.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2019.